

V.21 nº44 (2025)

REVISTA DA
**AN
PE
GE**

ISSN 1679-768X

a

ANPEGE

Associação Nacional
de Pós-graduação e
Pesquisa em Geografia

Editorial

Na assembleia de encerramento do XIII ENANPEGE, realizado na Universidade de São Paulo em 2019, as coordenações dos programas de pós-graduação que compunham até então a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) decidiram pela refiliação da associação à União Geográfica Internacional (UGI). Desde então, a ANPEGE reaproximou-se da UGI, passando a integrar a entidade como membro votante e participando de sua agenda global, com o objetivo de promover a produção e a divulgação do conhecimento geográfico.

Neste sentido, em agosto de 2024, a ANPEGE através de um representante institucional participou do 35º Congresso Internacional de Geografia (35th International Geographical Congress), organizado pela União Geográfica Internacional (UGI) e pela Sociedade Geográfica da Irlanda, realizado na Dublin City University, em Dublin. Duas foram as principais ações promovidas: a organização de uma mesa-redonda para apresentar e discutir parte da produção do conhecimento geográfico proveniente do Brasil e o apoio à candidatura do Prof. Dr. Bernardo Mançano Fernandes da UNESP campus de Presidente Prudente, São Paulo ao cargo de vice-presidente para América Latina e Caribe da UGI.

A mesa-redonda intitulada “*Brazilian Geography: themes and perspectives*”, coordenada pelo Prof. Dr. Marco Antonio Mitidiero Junior da Universidade Federal da Paraíba, possibilitou que os(as) geógrafos(as) Rita de Cássia Ariza da Cruz da Universidade de São Paulo, Joseli Maria Silva da Universidade Federal do Paraná e UEPG), Fabio Betioli Contel da Universidade de São Paulo e Bernardo Mançano Fernandes (UNESP) apresentassem suas pesquisas em suas respectivas áreas, fomentando um rico e profundo debate com os participantes do evento. A ementa publicada em inglês pela organização do evento resume essa experiência:

A Geografia brasileira, como a maioria das geografias ao redor do mundo, é plural em termos de opções metodológicas, teóricas e temáticas. Os diversos departamentos de Geografia e programas de pós-graduação espalhados por este vasto território representam essa diversidade. No entanto, um denominador comum parece unir essa Geografia: as preocupações com os profundos problemas que a sociedade e o território brasileiros desenvolveram ao longo de sua história. Esses problemas transformaram o Brasil em um dos países mais desiguais do mundo em termos socioeconômicos, raciais e de gênero. Assim, a história do Brasil forjou uma reflexão epistemológica sobre a própria disciplina, em diálogo com outras geografias. Neste painel, apresentaremos a pesquisa de quatro importantes geógrafas e geógrafos brasileiros que, apesar da diversidade temática, representam um vislumbre do que é produzido no Brasil, por meio das seguintes apresentações: 1) Geografias feministas no Brasil e sua luta por um espaço de enunciação; 2) Movimentos socioterritoriais em uma perspectiva comparada entre Argentina, Brasil e Reino Unido; 3) A geografia brasileira entre dinamismos e dilemas; 4) A geografia é uma senhora idosa que continua rejuvenescendo por meio de sucessivas metamorfoses¹.

¹ Paul Claval em *Geo-Epistemologie*.



Neste congresso, realizou-se a eleição para a presidência e para quatro vice-presidências regionais da UGI. A professora Nathalie Lemarchand, da Universidade Paris 8, na França, foi eleita presidenta, e o professor Bernardo Mançano Fernandes foi eleito como um dos vice-presidentes, em votação realizada entre os países membros da UGI. Sua candidatura teve como proposta a representação da Geografia latino-americana e caribenha. Esta é a segunda vez na história da entidade que a Geografia brasileira conta com um representante em sua diretoria. A primeira foi na segunda metade da década de 1990, com a professora Bertha Koiffmann Becker, que também ocupou o cargo de vice-presidenta.

Aproximadamente vinte professores(as) e pesquisadores(as) brasileiros(as), em sua maioria geógrafos(as), participaram do evento em Dublin. Alguns já conheciam e integravam a UGI há algum tempo; outros estavam iniciando sua participação no congresso. Todos, no entanto, tinham o objetivo comum de apresentar suas pesquisas nos painéis organizados para o evento e por conseguinte apresentar e representar a Geografia Brasileira e latino-americana no evento. A partir dessa participação, a diretoria da ANPEGE (gestão 2024-2025) propuseram a organização de um dossiê temático com artigos baseados nas pesquisas brasileiras apresentadas em Dublin.

Os artigos reunidos neste dossiê representam, além da publicização de pesquisas publicizadas em um evento internacional, a diversidade da Geografia brasileira, refletindo parte de seu amplo escopo temático e seu compromisso sociopolítico com uma leitura crítica da realidade do país e região. É a partir dessa perspectiva que convidamos os leitores a conhecer os textos aqui publicados.

Destacamos os trabalhos e os/as autores/as a seguir:

O dossiê inicia com a entrevista com a geógrafa Judite Medina do Nascimento cujo título é: Desafios da pesquisa e da gestão em espaços insulares. A mesma foi realizada por Luis Ricardo Fernandes da Costa e Vlândia Pinto Vidal de Oliveira. Na sequência temos os artigos com seus respectivos autores: Resistência e luta pela permanência nos territórios costeiros tradicionais: um olhar às comunidades caiçaras, Daniel Hauer Queiroz Telles, Tiago Vernize Mafra, Giovana Cioffi, Davis Gruber Sansolo; A relevância do pensamento freiriano no ensino de geografia na perspectiva da pedagogia espacial, Clézio dos Santos; A forma-conteúdo das regiões turísticas, Hugo Aureliano da Costa, Maria Aparecida Pontes da Fonseca; Entre a casa e o lugar: habitação, vizinhança e aspirações por mobilidade residencial em contextos de desigualdade, Jhonatan Telles Ribeiro, Ednelson Mariano Dota; Integração de imagens multitemporais e multissensores para mapeamento de café com google earth engine, Maria Cecilia Manoel; Alfredo Pereira de Queiroz; Marcos Reis Rosa; Desigualdade socioespacial e térmica: estudo de caso da subprefeitura de São Miguel Paulista e Pinheiros - São Paulo (SP), Fernando Rocha Reis, Emerson Galvani; LCZ4r, um pacote R para análise de zonas climáticas locais e ilhas de calor urbanas, Max Wendell Batista dos Anjos, Dayvid Carlos de Medeiros, Francisco Jablinski Castelhana; As redes sociais virtuais como política de escala para candidatas marginalizadas? O caso das eleições no Distrito Federal em 2022, Ana Carolina Oliveira Tessmann, Daniel Abreu de Azevedo; Acervo Nosso Sagrado: Repressão religiosa à matriz afro-brasileira como fonte de investigação sobre as cidades do passado, Paula Fernandes da Silva; Água, sociedade e mineração: a integração da socio-hidrologia na gestão da APA de Descalvado – SP, Caio Adorno, Clibson Alves dos Santos, Otacilio Lopes de Souza da Paz, Luis Antonio Bittar Venturi; Avaliação da qualidade da água pluvial e da

composição atmosférica urbana na cidade do Rio de Janeiro (Brasil), Antonio Carlos Oscar Júnior, Teresa de Jesus Manuel; Gestão hostil: práticas da política habitacional social no Brasil, Sara Medeiros; Propriedade e violência: produção imobiliária e expropriação por grupos armados na cidade do Rio de Janeiro, Kamir Gemal; Território, Inovação e Finanças: uma análise das inovações financeiras solidárias a partir da Rede Rio de Bancos Comunitários, Rio de Janeiro, Brasil, Regina Tunes.

Após o dossiê temático temos os artigos de fluxo contínuo que estão intitulados com seus respectivos autores: El modelo del agronegocio en Uruguay: tensiones y disputas de Mauricio Tubio, Paola Mascheroni, Alberto Riella; Movimentos epistemológicos da geografia brasileira, hierarquias de conteúdos temáticos e conceituais no período 1939-2019 de autoria de Vagner André Moraes Pinto, Joseli Maria Silva; Dicotomías espaciales en la Amazonía: Producción, conservación y saberes ancestrales de César Echezuría Fernández; Arte e formação docente: espaço, corpo e mapa na obra de Alex Flemming de Iara Vieira Guimarães, Rafaela Celestina Zanette; Informalidad urbana: tras las marcas del desplazamiento forzado en la ciudad intermedia colombiana de Luis Carlos Jiménez Reyes, Jeison Andrés Hincapié Rodríguez; Políticas territoriais e governança fundiária inteligente: desenvolvimento e implementação do sistema DATA_R, São José de Ribamar, Maranhão de Yata Anderson Gonzaga Masullo, Silas Nogueira Melo; Geopolítica Militar Brasileira e a Segurança das Infraestruturas Críticas: a estratégia de gestão de um novo sistema territorial de Tiago Viesba Pini Inácio, Márcia da Silva; Uma cidade, dois países: uma agenda urbana fronteiriça nas cidades gêmeas de Santana do Livramento (BR) e Rivera (UY) de Leonardo Berte Nunes, Tânia Marques Strohaecker; Ensino de geografia e a formação de professores: desconstruções, percursos e rupturas de Deyvison Lopes; Deficiência e gênero na história da exploração geográfica: compreendendo Isabella Bird Bishop como uma geógrafa com deficiência de Edward Armston-Sheret; Guilherme dos Santos Claudino; Nota de Pesquisa intitulada: Disputa hegemônica, guerras e o Brasil na corda bamba de Adão Francisco de Oliveira. No total deste número, apresentamos um quantitativo de 01 entrevista, 14 artigos do dossiê, 08 artigos do fluxo contínuo, 01 resenha, 01 tradução e 01 nota de pesquisa. Vamos a leitura!

Claudio Ubiratan Gonçalves (Editor)

Marco Antonio Mitidiero Junior (Editor convidado)